

Regras com prefixos de localização

Catarina Vaz Rodrigues

Departamento de Letras, Universidade Estadual de Maringá, Av. Colombo, 5790, 87020-900, Maringá-Paraná, Brazil.

RESUMO. Este artigo tem como objetivo sistematizar os prefixos do português que indicam localização. Para tanto, procurou-se identificar as características semânticas, categoriais e morfológicas do paradigma de localização prefixal. Concluiu-se haver um arquiparadigma de localização, que compreende regras espaciais, temporais e hierárquicas.

Palavras-chave: prefixos, regras, localização.

ABSTRACT. Rules for localization prefixes. The aim of this article is to make a systematic description of the Portuguese prefixes that indicate localization. Thus the semantic, categorical and morphological characteristics of the paradigm for localization prefixes were identified. It may be concluded that there is a localization archiparadigm in which spacial, temporal and hierarchical rules are included.

Key words: rules, localization, prefixes.

Diversos prefixos do português caracterizam-se por construir derivados que apresentam valores semânticos distintos; além disso, podem unir-se a bases nominais, adjetivas, verbais e adverbiais. É o que se observa em vocábulos tais como: *antecâmara* (apartamento anterior à câmara), *antevéspera* (dia que precede a véspera), *antegozar* (gozar antecipadamente), *anteontem* (dia anterior a ontem), *subsolo* (região que se situa abaixo do nível do solo), *subchefe* (funcionário que está abaixo do chefe) e *subpor* (pôr debaixo).

O exame dos prefixos *ante* - e *sub* - junto às bases lexicais apontam para a possibilidade de haver três regras de formação de palavras, as quais indicariam espaço, tempo e hierarquia. Contudo, considerando-se que as noções de temporalidade, espacialidade e hierarquia indicam uma determinada "localização", não pode ser ignorada a hipótese de haver uma só regra abrangendo essas três noções.

Em vista do exposto, pretendeu-se identificar o(s) paradigma(s) que caracteriza(m) prefixalmente as noções de espaço, tempo e hierarquia, os tipos de base e de afixos com que opera(m), e as interferências dos fatores pragmáticos sobre a construção do valor semântico dos derivados.

Critérios de sistematização

Partiu-se do pressuposto de que a formação de palavras inclui componentes de fonologia,

morfologia, sintaxe, semântica, lexicologia e pragmática, e que só pode ser apreendida em sua totalidade se esses componentes forem considerados, visto todos interagirem na construção dos derivados. A formação de palavras não é, portanto, um setor auto-suficiente, pois os mecanismos com que opera não são dela exclusivos, caracterizando-se como um ponto de intersecção de diferentes segmentos da gramática (Kastowsky, 1978).

As regras de formação de palavras estruturam-se a partir de três módulos: o de base, o gerativo e o convencional (Corbin, 1990). O módulo de base define as estruturas morfolexicais que fazem parte das regras. Os afixos são considerados instrumentos operatórios das regras de formação de palavras, mas não são o centro do processo derivacional, uma vez que as bases têm papel tão importante quanto eles. Esse papel decorre do fato de as propriedades semânticas e categoriais das bases refletirem-se sobre o derivado, e condicionarem o próprio paradigma em que este se insere.

O módulo gerativo compreende procedimentos morfofonológicos, morfo-sintáticos e semântico-categoriais. As palavras derivadas são assim produto das regras de formação de palavras (RFP), concebidas como mecanismos que envolvem uma operação categorial (OC), uma operação semântica (OS) e uma ou mais operações morfológicas (OM). Tem-se assim:

RFP: 1OC 1OS nOM.

As operações, as bases e os afixos formam os produtos derivados. As regras determinam o significado previsível dos derivados, o qual é produzido pela operação semântica.

Note-se que, embora se siga o critério de monovalência categorial, nos casos em que há uma mesma relação semântica entre bases e produtos de classes lexicais distintas, mas que mantêm entre si uma relação isocategorial (Nb->Nd, Ad->Ad, Vb->Vd), considera-se uma só regra, uma vez que a relação categorial é sempre do tipo isocategorial (Rio-Torto, 1993:162).

O módulo convencional tem por função explicitar as sub-regularidades ou irregularidades dos vocábulos construídos. Esse módulo apresenta diferentes níveis, pois em alguns casos há certa previsibilidade, visto os procedimentos envolvidos apresentarem considerável regularidade. É o que se observa em relação a fatores como:

- a) as características da base e/ou do afixo, os quais se projetam sobre o derivado, levando-o a apresentar características distintas do sentido previsível;
- b) o contexto sintagmático, que determina, por exemplo, o sentido de derivados que apresentam possibilidade de duas interpretações semânticas;
- c) o caráter genérico de algumas paráfrases, que permite especificações.

Por outro lado, os valores decorrentes de fatores enunciativos-pragmáticos (implicaturas, pressuposições, etc.) e de figuras de linguagem (metáforas, metonímias, entre outras) são imprevisíveis. Contudo, o processo metafórico não se dá de forma aleatória, já que segue uma escala de abstratização orientada pelo arranjo das categorias conceptuais de (Neves, 1997:77-78): Pessoa> Objeto>Espaço>Tempo>Processo>Qualidade.

As dimensões compreendidas pelos dois primeiros módulos, básicas no processo de construção de palavras, mas insuficientes para se chegar ao sentido dos enunciados efetivamente produzidos, são complementadas pela dimensão enunciativo-pragmática do módulo convencional. A interação dessas diferentes dimensões faz da formação de palavras uma área não só interacional como também pluridimensional (Rio-Torto, 1993).

A concepção de formação de palavras como um setor pluridimensional leva à formulação de uma proposta fundamentada em aspectos confluentes e compatíveis de diferentes modelos (id., p. 135), pois uma única linha teórica não abrangeria todas as dimensões implicadas no processo de construção

vocabular. Em vista disso, são utilizadas contribuições de gramáticas históricas e dicionários etimológicos, do estruturalismo, do gerativismo, da semântica dos protótipos e da pragmática.

Fontes

Na organização do quadro de hipóteses que define os parâmetros da regra de localização foi utilizado, como fonte de referência para os exemplos apresentados, o *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa* (1975), de Aurélio Ferreira. Uma análise baseada exclusivamente em formas dicionarizadas implica, necessariamente, a consulta de diferentes autores, mas como o objetivo visado era estabelecer as regras e verificar as interferências do uso sobre o valor semântico dos produtos, justifica-se o uso de apenas essa obra, no caso uma das mais representativas do Brasil.

Na etapa de análise, tendo-se em vista os fatores pragmáticos, foram estabelecidos, como *corpus* de referência, textos jornalísticos, os quais foram colhidos na revista *Veja*, publicada no período de 1992 a 1995. Também foram incluídos no *corpus*, dados do jornal *Folha de S. Paulo*, referentes ao período de 1994 a 1995, sempre que a amostra obtida junto à revista *Veja* se mostrou pouco significativa. A finalidade desse procedimento foi confirmar, ou não, a ocorrência de derivados com algumas das regras.

A decisão de analisar dados de revista e/ou de jornal prende-se ao fato de ambos tratarem de assuntos diversificados, referentes à política, saúde, economia, cultura e esporte, entre vários outros, obtendo-se assim uma amostra diversificada do ponto de vista temático, e consideravelmente heterogênea do ponto de vista diastrático.

Localização: características gerais

A enunciação compreende os interlocutores, o quadro socio-cultural em que estão inseridos, as condições de produção, o espaço e o tempo em que se desenvolve o ato enunciativo. A noção de localização instaurada na enunciação implica, portanto, um *aqui* e um *agora* em relação aos quais os locutores estabelecem o seu discurso. Essas duas instâncias enunciativas fornecem as coordenadas de orientação espacial e temporal.

Enquanto no discurso espaço e tempo se definem em relação ao locutor, na formação de palavras há um deslocamento dessa relação, pois temporalidade e espacialidade são decorrentes da interação entre a base e o afixo. A noção de localização é, por isso, entendida enquanto orientação, referência que permite situar um dado derivado (Xd) a partir de sua respectiva base (Xb).

A formação de palavras é basicamente um processo de relações abstratas; as operações não se dão entre “coisas” físicas, mas entre conceitos expressos pelas bases e pelos operadores. São as características dos processos cognitivos envolvidos na derivação prefixal que permitem a organização das regras, e não as marcas de espaço físico e tempo cronológico, estritamente falando. Em se tratando de substâncias físicas, o domínio primário é o espaço, mas as relações estabelecidas nesse domínio muitas vezes se dão de forma indireta. Langacker (1990:64-69) apresenta ocorrências que exemplificam esse processo de abstração: as partes do corpo humano constituem regiões delimitadas no espaço tridimensional somente indiretamente, em decorrência do estatuto que o corpo tem com objeto físico; capítulos, páginas e parágrafos designam regiões delimitadas em textos escritos; entretanto, um capítulo não remete a um objeto físico, mas a uma entidade abstrata. O mesmo se observa em relação ao tempo. Vocábulos como *hora*, *terça*, *mês* e *ano* caracterizam-se como construções abstratas, criadas para medir a passagem do tempo.

Localização temporal. Expressar o tempo significa localizar um determinado acontecimento no eixo da duração, tendo como referência um momento T. Em termos de construção de derivados prefixais, o ponto de referência T constitui-se pela base, considerada como o nível a partir do qual se estabelecem os diferentes processos de localização.

Embora a discussão que segue tenha sido desencadeada pelo processo de enunciação, tornou-se necessário, para dar conta das características inerentes à formação de palavras, transcender às limitações impostas por ele. Algumas bases apresentam propriedades temporais evidentes, mas outras limitam-se a traços prototípicos na sua versão de semelhanças de família¹. Isso faz com que a inclusão, em uma mesma operação semântica, de derivados como *antevéspera* (onde *véspera* é marcado pelo traço [+tempo] enquanto tempo cronologicamente marcado) e *antecontrato* (onde *contrato* indica documento firmado entre duas ou mais pessoas) só seja possível em vista da concepção semântica adotada. Nesse caso, as relações entre a noção de temporalidade e *contrato* são decorrentes de

uma associação prototípica por semelhança de família, já que *contrato* designa um “fato” que pode ser marcado no eixo do tempo, não se constituindo propriamente em um vocábulo marcado pelo traço [+tempo].

As bases temporais remetem, em geral, a períodos/intervalos, os quais permitem a construção de derivados indicativos de períodos contínuos (*pós-impressionismo*), ou disjuntos (*entrecena*), sempre que a interação entre base e afixo implicar uma “interrupção”, “um intervalo temporal”. Algumas bases relacionam-se a processos (*pós-maturação*), cujo estado inicial (estativo) passa a estado de transformação (evolutivo), e chega a um estado resultativo (estativo). Na caracterização dos processos, levou-se também em conta o traço [-controle], em oposição a [+controle], que é próprio à ação (Neves, 1997).

As operações semânticas referentes à localização temporal podem ser parafraseadas de forma genérica por [Xd que se localiza (...) em relação a Xb]. As ocorrências dicionarizadas apresentaram operações nominais(N) com os prefixos *ante-*, *pré-*, *pós-* e *entre-*; adjetivas(A) com *ante-*, *pré-*, *pós-* e *recém-*; verbais(V) com *ante-*, *pré-*, *pós-*; e adverbiais(Adv) somente com *ante-*.

Localização espacial. A localização espacial, por sua vez, implica a posição de um ponto E', com relação a um ponto base E ou nível de base espacial, a partir do qual o locutor orienta seu discurso. Admitindo-se E como sendo o nível de base, também representado na formação de palavras por Xb, pode-se ter relações em que os derivados indicam diferentes posições (antes, acima, abaixo de Xb, etc.).

A localização espacial, em sentido estrito, caracteriza-se como um espaço entre A e B ou como um (ou mais) ponto(s) orientado(s) em relação a um ponto de referência. Pode-se caracterizar a noção de localização espacial como constituída tanto por bases indicativas de áreas não delimitadas ou com limites imprecisos (*subsolo* : camada do solo imediatamente abaixo da que é visível ou arável), quanto por bases indicativas de áreas com limites internos (*ante-sala* : aposento que precede a uma sala).

Bases referentes a partes do corpo (humano, animal ou vegetal) também integram a construção de derivados prefixais: *braço* -> *antebraço* (parte do corpo entre o cotovelo e o pulso); *bico* -> *sobrebico* (parte superior do bico das aves); *axilar* -> *sobreaxilar* (parte que se situa por cima da axila de uma folha).

As bases citadas referem-se ao mundo concreto, cujas coisas físicas representam protótipos das categorias. Contudo, se a classificação acima for

¹ A semelhança de família parte de uma concepção multireferencial, segundo a qual uma categoria “é formada por tipos de referentes ou de subcategorias diferentes, relacionadas entre si de tal forma que a primeira, por exemplo, pode não ter nenhuma relação direta com a última” (Kleiber, 1988:77). É o que se observa nas relações existentes entre AB, BC, CD. Nesse caso, o referente A não está relacionado de forma direta com D; contudo, a presença de ambos na mesma categoria pode ser explicada por relações de encadeamento e de associação.

tomada não como limitada a lugares e coisas físicas, o que implica uma restrição a todos os derivados que não se enquadram nas condições expressas, mas como relacionável também às bases que são prototipicamente periféricas (ou que apresentam, como Kleiber postula, semelhança de família), pode-se dar conta, por exemplo, de derivados tais como *antetônica*, *extraconjugual* e *extraliterário*. A localização abrange, sob essa perspectiva, um ponto de referência que remete tanto a espaço físico quanto jurídico, cultural, político, etc., o que permite a inclusão na regra de derivados cujo nível de abstração escapa ao concreto.

Independentemente da operação categorial, todos os derivados podem ser enquadrados na paráfrase [Xd que se localiza (...) em relação a Xb]. Foram encontradas, registradas em dicionário, bases nominais com os prefixos: *ante-*, *pré-*, *pós-*, *entre-*, *inter-*, *arqui-*, *sobre-*, *epi-*, *infra-*, *hipo-*, *sub-*, *extra-*, *endo-*, *ultra-*, *além-*, *circum-* *justa-* e *tele-*. Foram identificados, operando com bases adjetivas, os prefixos: *ante-*, *pré-*, *pós-*, *retro-*, *entre-*, *inter-*, *sobre-*, *super-*, *supra-*, *epi-*, *infra-*, *hipo-*, *soto-*, *sub-*, *extra-*, *intra-*, *endo-*, *ultra-*, *trans-*, *cis-*, *circum-*, *peri-*, *justa-* e *para-*. Operando com bases verbais houve: *ante-*, *pós-*, *entre-*, *inter-*, *sobre-*, *super-*, *sub-*, *extra-*, *ultra-*, *trans-*, *circum-*, *justa-* e *tele-*. Finalmente, as construções com base adverbial ocorreram apenas com *extra-*.

Localização hierárquica. Alguns prefixos, embora não construam derivados espaço-temporais, também apresentam a noção de localização. Rio-Torto (1993 : 296) já aponta as semelhanças de determinadas construções, aqui denominadas de hierárquicas, com as de localização, ao comentar a construção de hipônimos e hiperônimos com *sub-* e *super-*:

Nestes casos, torna-se difícil não discernir a presença do primitivo contendo locativo dos prefixos, ao mesmo tempo que uma certa oscilação entre um valor estritamente taxonômico e um valor de tipo avaliativo.

Contudo, relaciona-os com a avaliação: “a avaliação está aqui ao serviço da singularização, pois os traços avaliativos assumem um papel mais, ou menos, classificatório”.

Essa proximidade da hierarquia com a noção de localização também é referida por Alves (1993:388) ao analisar o prefixo *sub-*, que, segundo ela, denota basicamente “posição inferior de caráter espacial”, mas também indica “classificação”, “divisão dentro de um conjunto”, em decorrência de seu valor semântico básico.

Considera-se aqui que a noção de hierarquia não implica graus qualitativos ou quantitativos de Xb,

mas sim de estrutura, de organização de um dado universo numa certa ordem. Há uma classificação das características expressas pelas bases, em lugar de uma intensificação/mitigação de uma propriedade.

A distinção entre grau e hierarquia pode ser observada em derivados tais como:

- a) - recebia uma *subalimentação* (alimentação insuficiente);
- eles são *arquiinimigos* (inimigos em grau extremo);
- b) - os vários afluentes e *subafluentes* de um rio (afluentes de afluente);
- ele é *arquiabade* (superior de um grupo de abades).

No grupo (a), os derivados apresentam respectivamente os valores semânticos “que tem/é pouco/insuficientemente de Xb” (nível inferior) e “que tem/é muito/em excesso de Xb” (nível excessivo, excepcional), os quais caracterizam a avaliação escalar de grau; no grupo (b), observa-se um processo de comparação, de organização, de classificação hierárquica: “Xd que está abaixo/acima hierarquicamente de Xb”. Conclui-se, assim, que a hierarquia origina-se de parâmetros de classificação, e que o valor semântico previsto pela regra não apresenta marcas avaliativas, as quais podem, evidentemente, vir a ocorrer em decorrência de fatores pragmáticos.

As bases dicionarizadas que entram em construções hierárquicas são, em sua maioria, referentes a: cargo (*gerente* -> *subgerente*), posto (*oficial* -> *suboficial*), título (*duque* -> *arquiduque*), procedimento / situação jurídica ou legal (*governo* -> *sobregoverno*), termos empregados em sentido técnico ou especializado, caso em que geralmente indicam divisão de Xb (*gênero* -> *subgênero*), sede de instituições (*mosteiro* -> *arquimosteiro*).

A RFP LOC e suas variantes. A regra de formação de palavras de localização (RFP LOC), acima descrita, caracteriza-se, portanto, como um arquiparadigma, o qual apresenta três variantes sob uma operação semântica comum. Tem-se assim:

RFP LOC : OS: [Xd que se localiza (...) em relação a Xb].

Essa operação compreende variantes semânticas de:

1. localização espacial (LOC E): [Xd que se localiza espacialmente (...) em relação a Xb];
2. localização temporal (LOC T): [Xd que se localiza temporalmente (...) em relação a Xb];
3. localização hierárquica (LOC Hier.): [Xd que se localiza hierarquicamente (...) em relação a Xb].

Resultados da análise do *corpus*

A regra de localização espacial foi empregada no *corpus* principalmente com os prefixos *extra-* (N,A), *sobre-* (N) e *tele-* (N). Também foram utilizados, ainda que menos freqüentemente, os prefixos *ante-* (N), *retro-* (A), *inter-* (A,N), *sub-* (N,V), *extra-* (Adv), *intra-* (N), *trans-* (A), *ultra-* (N), *peri-* (A) e *para-* (A). Considerando-se o elevado número de prefixos identificados como sendo de localização espacial, conclui-se que está ocorrendo um decréscimo de sua aplicação, pois somente os que foram citados acima estão sendo efetivamente utilizados.

A localização temporal teve em *pré-* (N,A), *pós-* (N,A) e *recém-* (A) seus prefixos mais representativos em termos de uso, seguidos por *ante-* (N). Excluindo-se *entre-*, todos os prefixos indicativos de temporalidade ocorrem no *corpus*, fato que atesta a vitalidade de emprego da regra.

A regra de localização hierárquica foi empregada principalmente com o prefixo *sub-* (N), mas também houve ocorrências com *supra-* (N,A). O prefixo *arqui-*, que apresentou vários derivados dicionarizados, não registrou novos produtos na amostra.

Embora tenha havido um número considerável de coincidências entre as hipóteses e os dados analisados, essa coincidência muitas vezes não é representativa do uso, na medida em que, em alguns casos, houve apenas uma retomada de vocábulos já existentes na língua. Em outros, o baixo número de derivados pôde ser atribuído ao fato de dado prefixo ser mais produtivo em áreas técnicas e científicas, ocorrendo, portanto, de forma esporádica em periódicos.

O nível das variações previsíveis a partir do valor das bases mostrou-se particularmente produtivo. Vários derivados temporais foram construídos com afixos predominantemente espaciais, devido ao valor semântico da base. Processo semelhante também se observou em relação a alguns derivados de hierarquia.

As formas dicionarizadas, ainda que constituam um acervo rico e variado, não permitem que se comprove se os operadores e as operações que integram as regras estão, ou não, em uso atualmente. Também não é possível identificar, com base em dados dicionarizados, quais operações semântico-categoriais de uma regra estão realmente sendo aplicadas, conforme se evidencia pelo contraste existente entre as hipóteses e os resultados obtidos na análise do *corpus*. As mudanças no valor sistêmico previsível pela regra, causadas por fatores pragmáticos, foram decorrentes principalmente da passagem de espaço a tempo (E -> T), e de espaço a qualidade (E -> Q). O fato de haver mudanças

semânticas de espaço a qualidade demonstra que a passagem de uma categoria conceptual para outra não se processa de forma obrigatória com a categoria imediatamente à direita, mas com qualquer uma das categorias à direita.

Conforme foi visto na introdução, na base das dificuldades para uma sistematização dos prefixos estariam problemas como a presença de diferentes valores semânticos para vários deles, e o fato de não admitirem uma classificação de base categorial, como ocorre no caso dos sufixos. Apesar dessas dificuldades, o modelo de análise adotado permitiu que se estabelecesse uma sistematização do processo prefixal. Dos princípios seguidos destacam-se:

- os dados de ordem diacrônica, que contribuíram para estabelecer o quadro geral de prefixos, com base no qual foram sistematizados apenas os prefixos que eram passíveis de construir derivados de localização;
- os princípios gerativos em torno dos quais se alicerçam as regras, em particular os módulos de base, gerativo e convencional;
- os princípios de semântica dos protótipos, em sua versão de semelhança de família, os quais permitiram que fossem inseridos na regra derivados que, de outra forma, ficariam excluídos, visto não serem estritamente espaciais ou temporais;
- os princípios de pragmática, que possibilitaram explorar a aplicação das regras em dados contextualizados.

Os procedimentos desenvolvidos permitiram concluir que os prefixos são operadores com características semelhantes aos sufixos, já que:

- os derivados são construídos a partir de regras que se caracterizam pela sistematicidade dos valores semânticos e das operações categoriais e morfológicas;
- os produtos e os valores semânticos são previsíveis pelas regras;
- os derivados se organizam em paradigmas.

Referências bibliográficas

- Alves, I.M. Formações prefixais no português falado. In: Castilho, A. (Org). *Gramática do português falado: as abordagens*. Campinas: Unicamp - Fapesp, 1993. p.383-398. v.3.
- Corbin, D. Associativité et stratification dans la représentation des mots construits. In: Dressler, W.U. et al. *Contemporary morphology*. New York: Mouton de Gruyter. 1990. p.43-59.
- Kastowsky, D. Word-formation, or: at the crossroads of morphology, syntax, semantics, and the lexicon. *Folia Linguística*, 10:1-33, 1977.

- Kleiber, G. Prototype, stereotype: un air de famille? *Drlav*, 38:1-61, 1988.
- Langacker, R.W. *Concept, image, and symbol*. Berlin-New York: Mouton de Gruyter, 1990.
- Neves, M.H. de M. *A gramática funcional*. São Paulo : Martins Fontes, 1997.

Rio-Torto, G.M. *Formação de palavras em português: aspectos da construção de avaliativos*. Coimbra, 1993. (Doctoral Thesis in Linguistics) - Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra.

Received on December 22, 1998.

Accepted on February 24, 1999.